



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA:

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E MÉDIO

MARICÉLIA CLEMENTINO DE LIMA

**A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA DIANTE DOS DESAFIOS
DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**

GUARABIRA-PB

2016

MARICÉLIA CLEMENTINO DE LIMA

**A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA DIANTE DOS DESAFIOS
DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, em cumprimento a exigência para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia, sob a orientação do Professor Ms Jose Arimatheia.

GUARABIRA-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732p Lima, Maricélia Clementino de
A prática do ensino de geografia diante dos desafios da
aprendizagem no ensino médio [manuscrito] / MaricÉlia
Clementino de Lima. - 2016.
28 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: José Arimateia da Silva Araujo, Departamento
de Geografia".

1. Educação. 2. Ensino de Geografia. 3. Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 910

MARICÉLIA CLEMENTINO DE LIMA

A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA DIANTE DOS DESAFIOS DA
APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

BANCA EXAMINADORA

José Arimateia Silva Araujo

Prof. Ms. José Arimateia da Silva Araujo
(Orientador)

Cleoma Maria Toscano Henriques

Prof^a. Cleoma Maria Toscano Henriques
Especialista DGH / CH / UEPB
(Examinadora)

Wilma Guedes de Lucena

Prof^a. Ms. Wilma Guedes Lucena
(Examinadora)

Aprovado em 19 11 2016

GUARABIRA/PB

2016

Do mais profundo sentimento que existe em mim, dedico o meu esforço e a minha vitória a Deus, criador de todas as coisas, que pelo seu infinito amor, deu-me ânimo, força coragem e perseverança para vencer as dificuldades e dar mais um passo em busca do conhecimento.

Sem a tua graça Senhor, seria impossível ter chegado até aqui.

A Deus serei eternamente grata!

AGRADECIMENTOS

Saber agradecer é um dom que vem do alto. Por isso agradeço especialmente a Deus, meu alicerce, força, que seja qual for o problema possuirá a arma justa para solucionar, e está disposto a me amar e abençoar, ensinando-me a caminhar com fé e cabeça erguida.

A minha família que esteve sempre presente, acreditando e incentivando na minha formação acadêmica e pessoal.

Os meus amigos de jornada, Manoel da Silva Anselmo, José Paulino da Silva e Márcia Cristina Marcelino de Lira que estiveram sempre unidos a mim, como também, todas as pessoas que compartilharam e contribuíram para que, hoje, me sentisse vitoriosa.

Aos Mestres que transmitiram os conhecimentos necessários para minha formação acadêmica. Mas, agradeço de modo especial ao professor Ms. José Arimatheia o qual me orientou durante esta fase final, compartilhando comigo seus conhecimentos, colocando em minhas mãos as ferramentas com as quais abrirei novos horizontes na minha trajetória de vida, tanto pessoal, quanto, profissional.

A todos, muito obrigada!

LISTAS

FIGURA

Figura 1: Localização geográfica do Município de Borborema/PB.....17

FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Efigênio Leite.....18

Fotografia 2: alunos durante a aula na sala de vídeo.....19

Fotografia 3: Laboratório de informática.....23

GRÁFICO

Gráfico 1: Desafios enfrentados na prática docente.....22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
2.1 DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO ENSINO EM GEOGRAFIA: UM ENSAIO CONCEITUAL.....	09
2.2 DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR À POLÍTICA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO.....	10
3 MATERIAS E MÉTODOS.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA FEITA NA ESCOLA ESTADUAL EFIGÊNIO LEITE, BORBOREMA-PB.....	17
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA DIANTE DOS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

MARICÉLIA CLEMENTINO DE LIMA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades do ensino médio enfrentados pelos professores de geografia nas escolas públicas. Sabemos que a educação pública brasileira vem passando por momentos difíceis, onde a cada dia que passa os resultados não estão sendo o esperado pelo ministério da educação, nem tampouco pelas próprias escolas. Tendo em vista as dificuldades encontradas em sala de aula e de modo especial na disciplina de geografia, buscamos elaborar este trabalho para que através do mesmo possamos encontrar soluções para suprir estas dificuldades e necessidades. Para isso, nos utilizamos de um estudo dirigido, ou seja, uma pesquisa de campo para nos apropriarmos mais sobre o tema. Além dessa pesquisa de campo fizemos uso de alguns trabalhos já desenvolvidos por outros autores os quais nos serviram de base para elaborarmos o nosso, Todavia, podemos citar como fonte historiográfica José Alves, Júlia L. P. das Dores, Jeani D. P. Moura, José Carlos Libâneo, Paulo Freire e outros. Neste trabalho buscamos então, conhecer com afinco as dificuldades existentes na disciplina de geografia para assim, encontrarmos as soluções cabíveis, ou seja, resultados concretos para melhorar a qualidade do aprendizado dos alunos.

Palavras chaves: EDUCAÇÃO. ENSINO DE GEOGRAFIA. APRENDIZAGEM.

1. INTRODUÇÃO

Os desafios da educação brasileira é um tema que esta em constante discussão. Questões que envolvem aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, são alguns dos desafios encontrados. Esses desafios nos mostram que na prática escolar são muitas as realidades com as quais iremos nos deparar. Entre essas realidades podemos destacar as deficiências de ensino/aprendizagem, a exemplo, no Ensino Médio, e em especial no que tange ao ensino da Geografia o qual, podemos observar certas dificuldades.

As deficiências no processo ensino/aprendizagem podem ser resultados de diversos fatores, como formação do professor, metodologia adotada em sala, aceitação da disciplina pelos alunos, os recursos disponibilizados pela escola e pelo

governo, entre outros. Diante desses fatores é importante buscar compreender o que está acontecendo no ato de ensinar e em especial na Geografia dos dias atuais. E é nessa perspectiva que estamos desenvolvendo este trabalho, para tentar de forma direta diminuir essas dificuldades encontradas no ensino de geografia.

A proposta do Sistema Educacional Brasileiro através dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (PCN's) na disciplina de Geografia visa propiciar para cada aluno a oportunidade de ter uma maior compreensão das coisas que acontecem no mundo a sua volta de forma que o aluno consiga torna-se um cidadão crítico e atuante na sociedade. Entretanto, não se têm alcançado esse objetivo nas aulas de Geografia, principalmente, nas aulas ministradas no Ensino Médio.

Como hipótese para que esses objetivos não estejam sendo alcançados pode está na falta de interesse ou desmotivação dos alunos, falta de recursos pedagógicos e na própria atualização dos profissionais da educação em sala de aula.

Dessa forma, o presente trabalho busca acompanhar as necessidades e ritmos da aprendizagem dos anos do Ensino Médio buscando entender como se dá o processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Nesse contexto, tem como objetivo, analisar as dificuldades do ensino médio enfrentados pelos professores de Geografia, conhecer a realidade dos educandos e as dificuldades que podem está relacionada à própria prática de ensino médio através da formação do professor; identificar as práticas que podem tornar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia desmotivadora.

Nas páginas que seguem o leitor irá encontrar tais discussões circunscritas no âmbito da escola. Dessa forma, o trabalho encontra-se dividido em quatro partes.

Na primeira trabalharemos na hipótese de elaborar um conceito específico para geografia, tendo em vista uma boa compreensão do que vêm a ser esta disciplina no cotidiano escolar e como ela contribui para a formação do sujeito. Na segunda parte abordamos o tema sobre a importância da formação do professor para o ensino médio, como também, as novas políticas pedagógicas curriculares implantadas para a nova realidade. A terceira nos atentaremos em mostrar como fora feita o levantamento bibliográfico para este trabalho, como também, a forma que ocorreu cada etapa desenvolvida dentro da escola Efigênio Leite durante os levantamentos de dados sobre a realidade do ensino de geografia no ensino Médio

da mesma. E na quarta e última parte, discutiremos sobre as características físicas da escola, como também, mostraremos através dos gráficos e fotografias os resultados obtidos com nossa pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO ENSINO EM GEOGRAFIA: UM ENSAIO CONCEITUAL

Os desafios da educação e os desafios de aprendizagem no ensino é tema que está em constante discussão. Os conhecimentos acerca das descobertas do homem, de suas maneiras históricas de trabalhar e pensar a educação não são um produto acabado, pois é sujeito a alterações em épocas distintas sob perspectivas díspares e com finalidades específicas, conforme o imaginário que determinado grupo social tem sobre seu papel (LIMA, 2009).

Sabemos que na prática do ensino, nos deparamos com as mais variadas realidades e experiências, entre elas, as deficiências no processo ensino/aprendizagem, que são resultados de diversos fatores, como: A formação do professor, a metodologia adotada, a aceitação da disciplina pelos alunos, os recursos disponibilizados pela escola e pelo governo, entre outros. Nesse contexto, Bordenave & Pereira (1986) nos diz que é importante tentar compreender essas deficiências para se entender o que está acontecendo no ato de ensinar, de modo especial, na geografia dos dias atuais.

A atualidade tem colocado novos desafios para a escola e para o ensino, particularmente o ensino de Geografia, disciplina que pode contribuir significativamente no processo educativo do educando, pois, sabe-se que ela (juntamente com as outras disciplinas na escola) tem como objetivo contribuir com a formação crítica do aluno. (ALVES & MOURA, 2002).

Uma das questões que tem preocupado profissionais do ensino é a falta de interesse por parte dos alunos em participar das atividades propostas em sala de aula. Para Vesentini (2004) o motivo deste problema pode estar nas próprias aulas de geografia, pois, em muitos casos, o educador somente “transmite” conhecimentos sem que haja a interação com os alunos, ou seja, o educador, simplesmente, usa de sua autoridade acadêmica para mostrar para seus educandos que possuem

conhecimentos sobre aquele determinado assunto de modo a inibindo o conhecimento prévio do seu aluno em sala de aula.

Diante dessa problemática, observamos que é importante motivar os alunos a trilharem caminhos diferentes dos habituais. Criar estratégias para melhoria da relação professor/aluno ou pelo menos para melhoria de um dos problemas que atingem o ensino oferecido na sala de aula. Verificar a relação de como o conteúdo é realmente compreendido pelos alunos se faz necessário na vida profissional do educador. Assim como, utilizar metodologia de ensino que consigam inserir os alunos no seu contexto social, dessa forma o ensino geográfico passa a ser algo produtivo e ligado com os pensamentos e inovações do mundo moderno, o qual nossos alunos estão inseridos (LIBANEO, 1994).

O ensino de geografia vive numa constante transformação e acompanhar essas mudanças é fundamental para o profissional de educação. Especialmente para o professor de geografia, ciência que abrange campos variados que muitas vezes também pertence a outras áreas, como coloca Andrade (1987). O mesmo diz que a geografia é uma ciência que tem relacionamento com uma série de ciências afins, é natural que entre ela e as outras ciências se desenvolvam áreas de conhecimentos intermediários.

A prática do ensino de geografia deve desenvolver, sobretudo, um olhar crítico no educando, sobre as mudanças acontecidas no mundo, bem como sobre as mudanças que transcendem o espaço escolar. No entanto, o ensino médio é a etapa responsável por desenvolver essa competência que tem como finalidade mostrar ao aluno que ele é um ser construtor dos espaços que os rodeia e dessa maneira também aborda as relações do homem com a natureza de forma objetiva, contribuindo para a formação de adulto maduro e consciente de seu papel na sociedade (BRASIL, 1997).

2.2 DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR À POLÍTICA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO

A formação dos professores é um dos mais importantes fatores no âmbito da educação escolar. No decorrer dos anos a formação dos professores vem passando por significativas mudanças. Aos poucos um modelo que concebia o professor como

um transmissor de conhecimentos, vem dando lugar a um novo modelo de formação, que segundo Pontuschka *et al* (2009) centra-se na concepção da formação como um processo permanente, marcado pelo desenvolvimento da capacidade reflexiva, crítica e criativa e conferindo ao professor autonomia na profissão.

Para o educador Paulo Freire (2002) a formação é algo permanente, “quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se ao ser formado”. Desse modo, a formação não se dá apenas pela acumulação de conhecimentos, mas pela relação e troca de experiências mútuas entre os discentes e docentes e o próprio ambiente de trabalho, à escola.

Para Cavalcante (2002) a experiência do cotidiano da escola é um dos instrumentos para a compreensão da formação do professor, já que sua identidade é também construída e reconstruída nesse espaço. Sendo assim, considerando as palavras do autor supracitado, compreendemos que a escola é parte fundamental para a compreensão da formação profissional de um educador não é só formado na universidade, mas, também depois desta.

A partir do momento que o professor passa a exercer sua profissão na prática, é no decorrer do tempo que ele está se especializando naquela profissão que vai exercer, provavelmente pelo resto de sua vida. Assim, corroborando com o dizer de Cavalcante (2002 p. 22-23) “A identidade do professor é formada exatamente na escola, suas práticas, metodologias, com certeza são formadas dentro da escola, através de suas experiências na sala de aula.”

Para Garcia (1999) a formação pode adotar diferentes aspectos, de acordo com o sentido que se atribui ao objeto da formação, ou a concepção que se tem do sujeito. Para esse autor a formação pode ser compreendida a partir de três aspectos: como função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber ser, que se referem, respectivamente, aos conceitos, aos procedimentos e às atitudes. A formação de professores deve propiciar situações que viabilizem a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da profissão docente, considerando como horizonte um projeto pessoal e coletivo (GARCIA, 1997).

De acordo com Pontuschka *et al* (2009) em relação a formação dos professores, não se trata apenas de produzir teoria sobre a formação, mas de criar condições e produzir referências concretas para pô-la em prática, nesse sentido a autora supracitada menciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional

(LDB) 9.394/96, que aponta inovações no âmbito da formação profissional, criando novo ambiente institucional para este fim, além de prever que a formação de professores passa por todas as etapas da educação básica. A LDB (9.394/96) fixa diversas normas para orientar as finalidades e fundamentos da formação dos profissionais da educação.

É no artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, que trata da incumbência dos docentes, conforme podemos observar:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (LDB, 9.394/96)

Podemos notar que o artigo 13 da LDB (9.394/96) nos mostra as atribuições que o cargo de professor exige, ou seja, o professor tem a responsabilidade de não apenas ensinar, mas auxiliar a aprendizagem do aluno, além de se envolver nas atividades da escola. É conhecendo a escola, seus projetos, seus alunos que o professor conhece, na prática, a sua própria identidade profissional.

Sabemos que dependendo da formação do professor, podemos encontrar diferentes modelos de profissionais docentes, e cada profissional terá uma prática pedagógica diferente. O atual modelo de formação de professores busca formar um professor com maior capacidade reflexiva, e com novas habilidades para lidar com as questões da educação que está sempre em constante mudança, por isso, esse professor também deve estar sempre se aperfeiçoando (ARAÚJO & YOSHIDA, 2009).

Pontuschka *et al* (2009) nos lembra que o momento atual é de transição, marcado pela crise do modelo anterior e pela incerteza quanto aos novos paradigmas de formação docente. O modelo de formação atual ainda se contrasta com o anterior, nesse sentido, Araújo & Yoshida (2009) coloca que é fundamental analisar o processo de formação hoje dos profissionais, ou seja, é preciso mudar o

paradigma de formação e ainda refletir sobre a distância entre a formação profissional acadêmica e o campo de trabalho (ação pedagógica).

Dentro das questões de prática pedagógicas, atualmente, um dos grandes desafios está exatamente entre a distância da formação acadêmica e a prática em sala de aula. Muitas vezes, a realidade encontrada no ambiente de trabalho do docente é completamente diferente do vivenciado na academia. Problemas como a falta de atenção dos alunos, dificuldade de aprendizagem, falta de recursos pedagógicos nas escolas, ministrar disciplinas diferente de sua formação atrapalham a prática pedagógica.

Para Gimeno Sacristán (1999) a preocupação com a relação entre teoria e prática pedagógica tem permeado as discussões na educação e, principalmente, as que se referem aos cursos de formação inicial. Para o autor citado a prática educativa é o produto final a partir do qual os profissionais adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar.

Nesse contexto, para Tardif (2002), o professor é um profissional dotado de razão e a prática pedagógica é construída no processo de aprender fazendo e conhecer fazendo. Na atuação profissional é que se aprende a ser professor; quando se vencem obstáculos, indica-se que se sabe.

No Brasil, de acordo com Silva (2004), a Geografia começou conquistar seu espaço após a Revolução de Trinta¹, quando as transformações de ordem socioeconômica tornaram mais visíveis. Já na década de 1970, ela segue os movimentos de renovação, intensificados por renomados geógrafos como Milton Santos e Antônio Carlos Robert Moraes os quais propagam ideologias novas.

Ainda segundo Silva (2004), nas décadas de 1980 e 1990 novas perspectivas de transformações mais realistas são expostas, sejam elas nos meios acadêmicos e ou nos currículos escolares, com as propostas da Nova LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Cavalcanti (1998) nos diz que:

Ocorreram formulações na ciência geográfica que levaram a significativas mudanças no campo do ensino de Geografia. Nesse sentido, alguns pesquisadores propuseram o ensino de uma Geografia Nova, com fundamentos críticos. No Brasil, o movimento

¹**Revolução de 1930** é o nome do movimento identificado como revolução, tendo características mais semelhantes às de um golpe de estado que pôs fim à Primeira República Brasileira, conhecida popularmente como República Velha ou República do Café com Leite.

de renovação do ensino de Geografia faz parte de um conjunto de reflexões mais gerais sobre os fundamentos epistemológicos, ideológicos e políticos da ciência geográfica, iniciada no final da década de 70. (CAVALCANTI,1998, p.19)

Conforme, Pontuschka *et al* (2009) a Geografia no desenvolvimento e seus conceitos e na maneira de produzir, ensinar e relacionar-se ou não com seus próprios ramos e com outras ciências ou disciplinas escolares, é um movimento histórico que se encontra em constante transformação.

Diante disso, Vesentini (1995) discute que o papel apropriado para a Geografia do século XXI não é aquele tradicional no qual se memorizam informações sobrepostas, nem muito menos aquele que procura “conscientizar” ou doutrinar os alunos, na perspectiva de que haveria um esquema já pronto de sociedade futura. Para Vesentini (1995):

O ensino de Geografia deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza [...], deve realizar constantemente estudos do meio [...] e devem levar o educando a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens (VESENTINE, 1995 p 15-16)

Segundo Santos (1995, p. 56), o ensino de Geografia deve encaminhar à reflexão para o presente, de forma a propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é o pensar em movimento e por contradição. Já para Pontuschka (1995), a Geografia na Educação Básica não tem como objetivo formar geógrafos, mas contribuir para a construção da cidadania, em uma sociedade tão desigual na qual se contesta até mesmo a existência de um cidadão.

Para Cavalcanti (2005), cumpre ao ensino de Geografia contribuir para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades e valores que possibilitem ao indivíduo ampliar a sua capacidade de compreensão do mundo.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, é preciso que eles adquiram conhecimento, domine categoria, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não

apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza as quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico(MOURA & ALVES, 2002).

Em relação à formação do professor, ao cotidiano escolar e aos conteúdos que devem ser trabalhados, a fim de dar subsídios aos educadores, para que suas práticas pedagógicas sejam da melhor qualidade, existe um documento de orientação criado com o objetivo de qualificar as atividades escolares de ensino-aprendizagem e estabelecer meios para atingir os compromissos firmados internacionalmente. A partir de 1995 foram elaborados e distribuídos os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (PCN's), organizados em três segmentos: educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (LESSA, 2012).

O autor supracitado ainda coloca que de maneira geral os PCNs defendem que a formação inicial do professor deve ser consistente e continuada e se dar através de um processo crítico e reflexivo sobre a prática educativa. Também destacam a importância de investimento do Estado nessa área. O autor ainda destaca que em sua abordagem, os parâmetros curriculares nacionais definem que os currículos e conteúdos não podem ser trabalhados apenas como transmissão de conhecimentos, mas que as práticas docentes devem encaminhar os alunos rumo à aprendizagem.

Para Vesentini (2013) o grande mérito do PCN's é enfatizarem a interdisciplinaridade e os temas transversais (ética, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, saúde).

A Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A questão central das preocupações éticas é a da justiça entendida como inspirada pelos valores de igualdade e equidade. O tema, Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética (PCN's, 1998).

O tema meio ambiente contempla as relações sociais, físicas, biológicas e culturais instauradas na produção das condições ambientais em que os seres vivos vivem e interagem. Por isso é preciso refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental (PCN's, 1998, Pontuschka*etal*,2009).

A pluralidade cultural é formada pela sociedade brasileira, composta por diferentes etnias, como por imigrantes de diferentes países. O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade étnica cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

De acordo com os PCN's (1998) o tema orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. A abordagem do corpo como matriz da sexualidade tem como objetivo propiciar aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde. Já no tema relacionado a saúde a escola cumpre papel destacado na formação dos cidadãos para uma vida saudável, na medida em que o grau de escolaridade em si tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos.

3. MATERIAS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no período de 06 março a 16 de abril de 2015 a qual envolveu quatro (04) professores de geografia da escola citada anteriormente, com o intuito que fossem obtidos resultados claros e precisos e que estivessem de acordo com os objetivos desejados.

Foram utilizados alguns instrumentos metodológicos como a aplicação de questionários, com questões objetivas, tratando de informações e a percepção de cada professor sobre as dificuldades e os desafios de ensinar a disciplina de geografia a qual permitiu realizar uma análise precisa sobre as práticas ministradas em sala de aula.

A técnica observacional foi utilizada para coleta de dados nas seguintes modalidades: Observação direta em sala de aula, para acompanhar o desempenho dos alunos, e de forma indireta, ao analisar e comparar as respostas dos

questionários com a prática vivenciada em sala de aula, o que permitiu fazer uma análise mais precisa sobre o tema abordado no projeto de pesquisa.

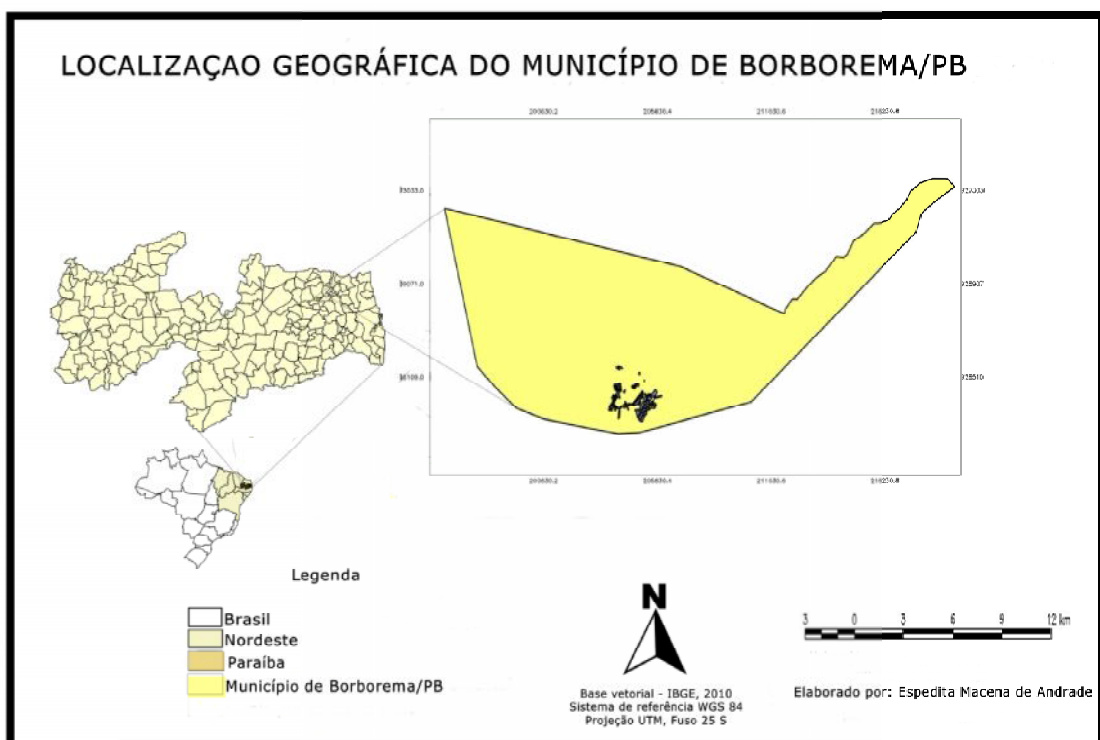
O questionário foi aplicado aos professores de geografia composto por nove (09) questões, as quais observavam à temática, os desafios e as dificuldades de ensinar geografia. Na aplicação desse questionário prestei inicialmente esclarecimento sobre a pesquisa, onde foi feita uma explanação possibilitando o diálogo crítico dos educandos em virtude da pesquisa realizada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

A cidade de Borborema está localizada no estado da Paraíba, distante a 130 km da capital do estado, João Pessoa e compõe a microrregião do Brejo Paraibano, conforme podemos observar na figura 1, abaixo:

Figura 2: Localização geográfica do Município de Borborema/PB



Fonte: Dados IBGE, 2010, elaborado por Espedita Macena de Andrade

Situada no começo do Planalto da Borborema, esta cidade homônima possui uma população de aproximadamente 5.009 habitantes de acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). É na cidade de Borborema, mais especificamente na Avenida Senador Humberto Lucena que esta localizada a Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Efigênio Leite.

A Escola supracitada foi fundada no dia 08 de Agosto de 1978 (Fotografia 01). A instituição funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite) pela manhã a escola oferece o Programa Mais Educação², a tarde e a noite Fundamental II, EJA e Médio.

Fotografia 1: Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Efigênio Leite



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

O Ensino Médio funciona no turno da tarde e contava no início do ano letivo de 2015 com quatro turmas no total de 171 alunos matriculados do 1º ao 3º ano. A quantidade de alunos é em média de 23 por turma. Números de alunos este, que está dentro da quantidade permitida para as turmas de ensino Médio. A escola

²O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

também conta com sala de vídeo onde são desenvolvidas atividades pedagógicas para todas as turmas de ensino Fundamental e Médio, como podemos observar na fotografia 02 que expressa uma atividade de vídeo.

Fotografia 2: alunos durante a aula na sala de vídeo



Fonte: pesquisa de campo, 2015.

Na imagem (fotografia 02) acima vemos uma turma de Geografia do 2º ano com 38 alunos em que estava sendo trabalhando o tema Meio Ambiente.

No que se referem ao ensino médio, mais especificamente sobre o ensino de Geografia, a escola conta com professores capacitados com formação superior em área específica, além de alguns com especialização. A formação do professor na área que leciona é algo importante, pois pode proporcionar uma aula que atenda aos objetivos propostos para a disciplina assim como afirma Vesentine (2001) pensar a formação do professor de Geografia significa pensar a prática docente e, desse modo, a profissão docente na sociedade contemporânea.

Em relação à formação do professor e sobre o ensino de Geografia, os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN)orienta para que o professor tenha uma formação consistente e continuada de modo que esse profissional seja capaz de atender os propósitos da disciplina ministrada e, no caso da Geografia, que esteja apto a despertar nos alunos uma visão crítica sobre o mundo.

Na proposta dos PCNs no que se refere ao ensino de Geografia, este deve proporcionar via interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, um ensino capaz de formar cidadãos críticos e conscientes perante a sociedade (PONTUSHCKA, 2009). Entretanto, na realidade do Ensino Médio da escola Efigênio Leite é possível observar algumas questões, que nos leva a pensar sobre o que de fato está sendo feito para que objetivos como proporcionar ao aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade sejam alcançados.

Para compreendermos, essas possíveis questões se fazem necessário dialogar com os agentes que estão envolvidos diretamente no processo de ensino, neste caso, com os professores que conhecem de perto a realidade do ensino.

Dessa forma, eles podem trazer informações importantes sobre questões relacionadas ao ensino de Geografia, tais como: sua importância no processo ensino-aprendizagem, em relação à seleção dos conteúdos escolares e seus objetivos, as dificuldades de ensino entre outros. Isto posto, através dos resultados obtidos a partir dos questionários realizados com os docentes de Geografia da escola, nos levou a algumas inquietações.

Primeiro, quando questionados sua visão de mundo para estruturar os conteúdos da Geografia escolar, responderam (de modo genérico) que os conteúdos se estruturam em visão tradicional que seria aquela em que existem conteúdos divididos para cada tema, entretanto esses conteúdos são tratados com uma visão crítica. Pois de acordo com os professores entrevistados a Geografia é uma disciplina de grande relevância para a formação de um cidadão crítico e mesmo passando por profundas modificações possui um caráter estratégico, fazendo com que o aluno tenha uma compreensão do meio em que vive e do mundo globalizado que está inserido.

Nesse contexto, Visentini(2001) nos diz que, um ensino crítico não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia pelo contrario, o conhecimento deve ser re-atualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio, não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno- daí o professor não ser um mero reprodutor, mas um criador.

Ainda para os professores, cabe ao professor de Geografia despertar nos alunos a importância dos aspectos sociais, de forma que o mesmo não fique limitado

aos conhecimentos geográficos e simultaneamente consiga considerar os elementos culturais que estão presentes no dia-a-dia. Despertando no aluno uma perspectiva de um cidadão crítico para entender como funciona o mundo de uma forma geral, fazendo com que eles os associem os conteúdos das aulas à sua realidade.

Entretanto, o objetivo de tornar o aluno um cidadão crítico, é um desafio a ser superados, pois a realidade encontrada na escola é de um ensino tradicional, onde os conteúdos são separados por tema, não havendo uma interdisciplinaridade, dessa forma o conhecimento não é relacionando o com a própria vida do aluno. Pontuschka (2009) aponta que a interação com os professores das demais áreas do conhecimento e a cultura escolar é necessária no sentido de mobilizar toda a possibilidade existente nesse espaço em relação à formação do aluno no seu movimento de vida e nas relações sociais que mantém no interior de grupos sociais e nas instituições a que pertence ou a que venha a pertencer, contribuindo, desta forma, com a construção da cidadania do aluno.

O ensino de Geografia para os PCN e também, neste caso específico, para os professores de Geografia tem a pretensão de despertar nos alunos o senso crítico e torná-los sujeitos ativos na sociedade. Entretanto, quando observamos o relato das dificuldades existentes no ensino da Geografia, em especial no Ensino Médio podemos notar que há uma disparidade entre o que seria o ideal e aquilo que se estabelece enquanto realidade escolar. Neste caso, os objetivos dos PCN's e a visão do papel da Geografia adquirida durante a formação do professor, pois se observa um distanciamento entre teoria e prática.

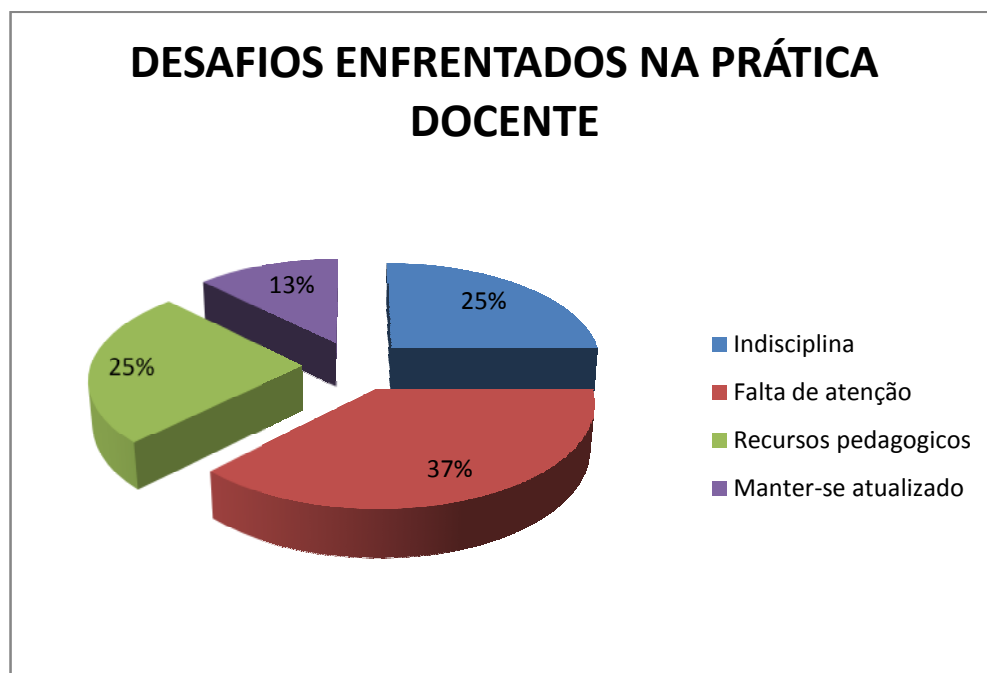
Apesar de o professor ter a consciência de como deve ser o ensino de Geografia, na prática, não tem conseguido despertar nos alunos o livre pensamento, nos parece que esta não seja uma particularidade da escola observada, mas do sistema educacional brasileiro como podemos observar em alguns teóricos, inclusive Pontuschka(2001, p. 127) que diz que o ensino de geografia nas escolas públicas de primeiro e segundo graus passa por momentos de grandes dificuldades. Além da degradação geral das condições de ensino e trabalho dos professores, a geografia vê-se diante de um impasse. De um lado, temos universidades um movimento crítico em relação às concepções tradicionais da geografia e todo um processo de reformulação que repercute no ensino através do surgimento de novas propostas curriculares. De outro, encontramos os professores mergulhados em

desânimo, dúvidas e frustrações diante de uma escola onde pouco se ensina e aprende.

Além disso, os alunos parecem estar desmotivados e vão à escola apenas para cumprir o horário e não se interessam pelas aulas por mais que os professores se esforcem para inovar. Eles, os alunos, estiveram durante a observação das aulas com aparelhos celulares conectados a internet. Concorrer com aparelhos eletrônicos em rede é, para o professor, um dos maiores desafios.

Na pesquisa também, se questionou a respeito desses desafios enfrentados na prática docente. Aqui os professores são unanimidade em pontuar que fazer com que os alunos consigam concentrar-se nos conteúdos ministrados, nas aulas e atividades é um dos maiores desafios. Outras questões também foram colocadas tais como a indisciplina, o uso de recursos pedagógicos e o desafio de manter-se atualizado. Observemos o gráfico 1 abaixo

Gráfico 2: Desafios enfrentados na prática docente



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Assim, os desafios enfrentados na prática docente, como a falta de atenção, indisciplina, escassez de recursos pedagógicos e o desafio de manter-se atualizado, estão ligados entre si, uma vez que, para conseguir dar uma boa aula é necessário

está atualizado para poder utilizar recursos que torne mas aulas mais interessantes e atrativas.

As tecnologias mudam constantemente, estão presente no nosso dia a dia e atualmente os alunos têm livre acesso elas e delas podem adquirir muitas informações que antes se restringiam a sala de aula. Tais informações não se configuram como conhecimento como nos ensina Vigotsky (1989) em sua Zona de Desenvolvimento Proximal.

Por tais questões postas é importante que os professores estejam por dentro dessas mudanças para que possam acompanhar o ritmo de seus alunos. Entretanto,por vezes as escolas não dispõem de recursos para que os professores consigam utilizar em suas aulas.

Ademais as condições que a escola oferece no que se refere ao uso das tecnologias e do acervo de Geografia para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, é carente de recursos. A escola oferece uma sala de vídeo com televisão DVD, um laboratório de informática que nãoestá em funcionamento,(fotografia 3). O acervo de geografia é precário ficando muito mais evidente a existência de livros didáticos velhos e empoeirados nas prateleiras da biblioteca.

Fotografia 3: Laboratório de informática



Fonte: pesquisa de campo, 2015

Dessa forma, apesar dos professores terem a pretensão de proporcionar um ensino de Geografia que atenda os objetivos tanto dos PCN's como da própria disciplina, acabam limitando suas aulas a livros didáticos, alguns vídeos ou textos impressos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula.

Os professores reconhecem que são várias as maneiras de se trabalhar os conteúdos de Geografia e que devem estar preparados para enfrentar a falta de recursos pedagógicos nas escolas, mais apontaram que ante a inovação tecnológica que a escola não tem acompanhado, e está ficando cada vez mais difícil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos resultados obtidos com nossa pesquisa, sobre a prática do ensino de Geografia diante dos desafios da aprendizagem no ensino médio na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “Efigênio Leite”, é possível fazer algumas considerações, tais como:

Na prática docente observa-se que existe uma disparidade entre o que seria o ideal e aquilo que se estabelece enquanto realidade escolar, ou seja, há um distanciamento entre teoria e prática. Os professores, apesar de sua formação voltada para o Ensino de Geografia não tem conseguido alcançar os objetivos da disciplina, uma vez que a realidade encontrada em sala de aula muitas vezes, apresenta desafios que atrapalham a prática pedagógica.

Questões, tais como a escola não está preparada tecnologicamente para o desenvolvimento de atividades educativas mais interativas, neste caso, com Tecnologias que não são apenas os recursos de Informática, mas também tudo que envolve o aprimoramento das aulas: computador, data-show, TV. Tem contribuído para os objetivos propostos para a disciplina fique longe de serem alcançados.

Diante do contexto das novas tecnologias o professor de Geografia necessita manter-se atualizado, pois o modelo de ensino pautado apenas em livros didáticos, com conteúdos fragmentados e longe da realidade do aluno tem se mostrado insuficiente para prender a atenção dos alunos.

Dessa forma, é importante considerar o uso das novas tecnologias no processo educativo, em especial nas aulas de Geografia para que todos os

professores possam desenvolver suas atividades com mais eficiência e maior probabilidade de eficácia.

Entretanto, sabemos que valorizar as tecnologias é importante, mas que para melhorar a qualidade do ensino e superar os desafios da prática pedagógica depende de muitos fatores que vão além da abordagem da tecnologia. É necessário sim, os professores estarem atualizados para fazerem uso das tecnologias, pois nos dias atuais o aluno não precisa necessariamente está em sala de aula para aprender Geografia. Porém é necessário também que haja mais valorização do professor, investimentos na educação com modernização dos recursos pedagógicos e estrutura das escolas como um todo.

Diante dos resultados da pesquisa percebemos que os professores de geografia levam em consideração os diversos fatores, tais como: participação, interesse, apoio pedagógico e tecnológico.

Outro fator relevante é a falta de reflexão por parte de alguns professores de geografia quando a sua prática docente além disso, notamos que não há uma interação entre professores, aluno e escola, Mas isso, é simplesmente fruto da ausência de um projeto político pedagógico na escola, projeto que venha a implantar novas metodologias pra o ensino, que venha trazer novas ideias e conceitos para o desenvolvimento da educação.

Ao concluirmos esse trabalho verificamos que as dificuldades de ensinar geografia na escola Efigênio Leite é um problema que envolve todos os membros ou corpo docente e discente da mesma, pois se todos se unirem e elaborarem um projeto político pedagógico esse problema será solucionado, sem sombra de dúvidas. Portanto, essa foi uma das ideia que deixei para os gestores da escola para assim, encontrar as soluções possíveis para melhorar o crescimento da escola e o melhoramento do ensino de forma geral da escola.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the difficulties of secondary education faced by teachers of geography in public schools. We know that the Brazilian public education has been going through difficult times, where everyday that passes the results are not expected by the ministry of education, nor by the schools themselves. In view of the difficulties encountered in the classroom and in a special way in the discipline of Geography, we seek to develop this work for you through the same we can find solutions to overcome these difficulties and needs. To do this, we use a

directed study, a field survey for the apropriarmos more about the theme. In addition to this field research done using some work already developed by other authors whom we have served as a basis for developing our, however, we can cite as a source historiographical José Alves, Julia L. P. of sorrows, Jeani d. P. Moura, José Carlos Libâneo, Paul Freire e others. In this work we seek then, knowing with tenacity the existing difficulties in the discipline of geography for so we can find the solutions needed, concrete results to improve the quality of student learning.

Key-words: DIFFICULTY. EDUCATION. LEARNING.

REFERÊNCIAS

ALVES, José; DORES, Júlia L. P. das. MOURA, Jeani D. P. O uso da fotografia no ensino de Geografia. In: _____. FUSCALDO, Wladimir C.; MARANDOLA JR. Eduardo. "Quem tem medo do interior?" – urbano rural que espaço é esse?: Contribuições científicas da XVII Semana de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Londrina: Ed. UEL, 2002.

ANDRADE, Manoel Correa. Geografia: Ciência Sociedade. São Paulo: Atlas, 1987.

ARAÚJO, Paulyanne Leal de. YOSHIDA, Sônia Maria Pinheiro Ferro. Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade. Faculdades Integradas Mato Grossenses de Ciências sociais e Humanas, Cuiabá, MT. 2009, 35p.

BRASIL. Lei de diretrizes e BASES DA Educação nacional (1996). LDB: Lei de diretrizes e bases nacional: Lei nº 9.394, 1996- Brasília: Subsecretaria de edições técnicas 1997.

Bordenave, JD e Pereira, AM. Estratégias de ensino aprendizagem Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes especiais para análises, IN.

CASTROGIAVANNI, Antonio Carlos. Etal. Geografia em sala de aula. Práticas e reflexões. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade de UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileira- Seção Porto Alegre, 1999. P.57-63.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ciência geográfica e ensino de geografia. In: _____. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1998 a. p. 15-28.

CAVALCANTE, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido Editora Paz e Terra, São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessidades á prática educativa. 25º ed. São Paulo: Paz e Terra (Coleção leitura) 2002, 90p.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In NÓVOA, António (Coord.) Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-76.

_____. Formação de professores: para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999.

GIMENO SACRISTÁN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

LESSA, Paula Batista. Os PCN em materiais didáticos para a formação de professores. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012, 236p.

LIMA, Gabriella Regina Caldeira Pereira. O tesouro dos campos - a cartografia dos livros didáticos Geografia.

LIMA, Paulo Gomes. Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola. Ed.UFGD, 2009, 116p.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MENDONÇA, Sandra. MENDONÇA, Magaly. A formação dos professores de geografia: Uma tarefa para pedagogos?; Simpósio de Pós-graduação em geografia-Simoso Santa Maria, v13 n.2 maio 2009. P.416-422.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal. ALVES, José. Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa. 2002

MOURA, Jeani Delgado Paschoal. ALVES, José. Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomokolyda. CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009, 384p.

PONTUSCHKA, NídiaNacib. *Novos Caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, Douglas. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia. *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n. 17, p. 20-61, jun. 1995.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. RJ: Vozes, 2002.

VESENTINI, José Willian. *O ensino de Geografia no século XXI*. 7° ed. Campinas, SP, 2013, 288p.

_____. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, A. U. de (Org.). *Para onde vai o ensino de Geografia?* 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 30-38.

VYGOTSKY, LEV S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989, 168p. (coleção *Psicologia e pedagogia*. Nova Série).